

## ARTIGO



# E PUR SI MUOVE (\*)

Mesmo tendo que renegar as suas descobertas acerca do movimento dos astros, por força dos horrores da Inquisição, Galileu Galilei sabia que o fazia por uma boa causa, e aos ignorantes que governavam sob o poder das armas deu razão, não sem antes, sutilmente, confirmar sua teoria em relação à terra: contudo, *ela move-se* (\*).

Depois de violentar as mais diversas formas de vida, a globalização neoliberal veio a precarizar as condições de trabalho dos docentes, seja do ponto de vista das condições materiais, seja do ponto de vista das relações de trabalho, sem falar nos aspectos políticos que envolvem a questão, e não satisfeita de fazer vítimas no ensino privado, em muitos casos transformado em comércio de diplomas, investe pesadamente contra as instituições públicas.

Se já era precária a situação das Universidades públicas, com os cortes de orçamento a todo ano, com a fuga de “cérebros” para a iniciativa privada, com os baixos salários sem reajustes há quase uma década -, indigna se tornou a condição dos Professores Substitutos. O que dizer, então, do que vem pela frente? Quando pensamos que o capital já mostrou todas suas facetas, ele se rearticula, e se reproduz: vem aí o professor voluntário. Por força de uma legislação do auge do desmonte do Estado brasileiro, de FHC, quem quiser pode trabalhar como

voluntário, sem qualquer remuneração. E não faltam candidatos na docência universitária, desde aquele que quer adquirir experiência, passando por quem na atividade vê apenas status, até aquele que nela enxerga um filão para atrair “clientes” para sua atividade privada.

Após suprimir postos de trabalho na indústria, no comércio e na prestação de serviços, o mercado agora ataca um setor mais sensível, e imprescindível ao desenvolvimento de um projeto nacional, qual seja, a educação. E o faz, inicialmente, transformando o que era provisório em definitivo, pois que o cargo de Professor Substituto - criado para casos como licença saúde, licença gestante, afastamento para qualificação, etc., acabou por transformar-se em mão de obra barata e qualificada, pois que submete milhares de docentes, no Brasil inteiro, a um processo de terceirização que, sabidamente, não encontra respaldo nos princípios mais basilares das relações de trabalho, mormente em se tratando de serviço público, onde a prestação de serviço por interposta pessoa, somente é aceita em atividades meio, não sendo este o caso dos educadores.

Em número muitas vezes superior ao de efetivos, com salários que não consideram a titulação e impedidos de atuar em pesquisa e extensão, a Universidade *e pur si muove*. Até quando?

**“A  
condição  
dos professores  
substitutos é  
indigna”**

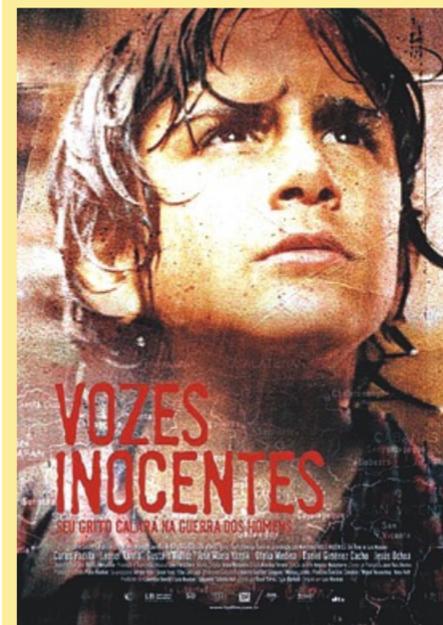
(\* tradução livre)

**JOSÉ LUIZ DE MOURA FILHO**

Professor do Departamento de Direito da UFSM

## DICA CULTURAL

## FILME



Filme:

**VOZES INOCENTES**  
(DVD), México, 2004

Duração: 120 minutos

Quem viu?

**Fritz Nunes (\*)**

Locação:

**Sul Vídeo e Dacas Vídeo**

Este filme é imperdível para aquelas pessoas que querem saber mais sobre as terríveis ditaduras que assolaram a América Latina nas décadas de 60/70 e 80. Neste caso específico, a história se passa em El Salvador, no início da década de 80. “Vozes Inocentes” mostra, pelo olhar de um menino de 11 anos-Chava-, interpretado por Carlos Padilla, até que ponto a bestialidade de governos militares chegou. Nesta época dura, os pré-adolescentes só tinham dois caminhos: pegavam em armas em favor da guerrilha, ou eram requisitados pelo Exército, sendo treinados para perseguir e matar os opositores ao regime, com o apoio dos Estados Unidos, que treinavam os militares na “arte” de perseguir, torturar e matar não apenas guerrilheiros, mas homens, mulheres, crianças e, inclusive, padres que se opunham à barbárie. Em 2005, a película representou o México na escolha de melhor filme estrangeiro durante o Oscar. Que ninguém tenha dúvida, o filme é emocionante e, de excelente qualidade.

(\*Assessor de imprensa da SEDUFSM)